

VISÃO DO CORREIO

Consciência com saúde masculina

Um inimigo silencioso ronda os homens acima de 40 anos. Por desconhecimento e preconceito, essa população de aproximadamente 25 milhões de pessoas no Brasil está vulnerável ao câncer de próstata. De evolução lenta e assintomático na fase inicial, trata-se do segundo câncer mais comum no país entre os homens — só fica atrás do câncer de pele —, com um registro de 71 mil novos casos por ano.

Esses dados iniciais já deveriam ser suficientes para se adotar uma rotina preventiva contra a doença. Para verificar a saúde da próstata, a medicina recomenda duas ações importantes: o exame de PSA, que identifica os níveis de Antígeno Prostático Específico, e o exame de toque retal, realizado por um urologista.

Essa prática é recomendada não somente para o câncer, mas também para a hiperplasia prostática benigna (crescimento da glândula, frequente em metade da população masculina) e prostatite (inflamação causada por bactéria). Ocorre que os pacientes brasileiros apresentam dificuldades que vão além da indisciplina para cuidar do próprio corpo.

Uma série de mitos, preconceitos, hábitos culturais e desinformação impedem os homens de ter uma atitude mais consciente sobre o autocuidado. E o câncer de próstata é um exemplo trágico dessa perigosa atitude marcada por teimosia e machismo. Estima-se que, em caso de detecção precoce, as chances de um tratamento bem-sucedido chegam a 90%. Por essa razão é fundamental os homens deixarem o orgulho de lado, entenderem a necessidade da prevenção e não medirem esforços em se cuidar — para o bem deles, da família e da sociedade.

O alerta para a condição masculina motivou o evento *Novembro Azul: a saúde do homem em foco*, realizado em Brasília pelos Diários Associados. Em dois painéis, especialistas reforçaram as medidas preventivas, detalharam as técnicas mais recentes de tratamento — entre elas, a cirurgia robótica — e insistiram muito na urgência de haver um esforço coletivo para convencer os homens

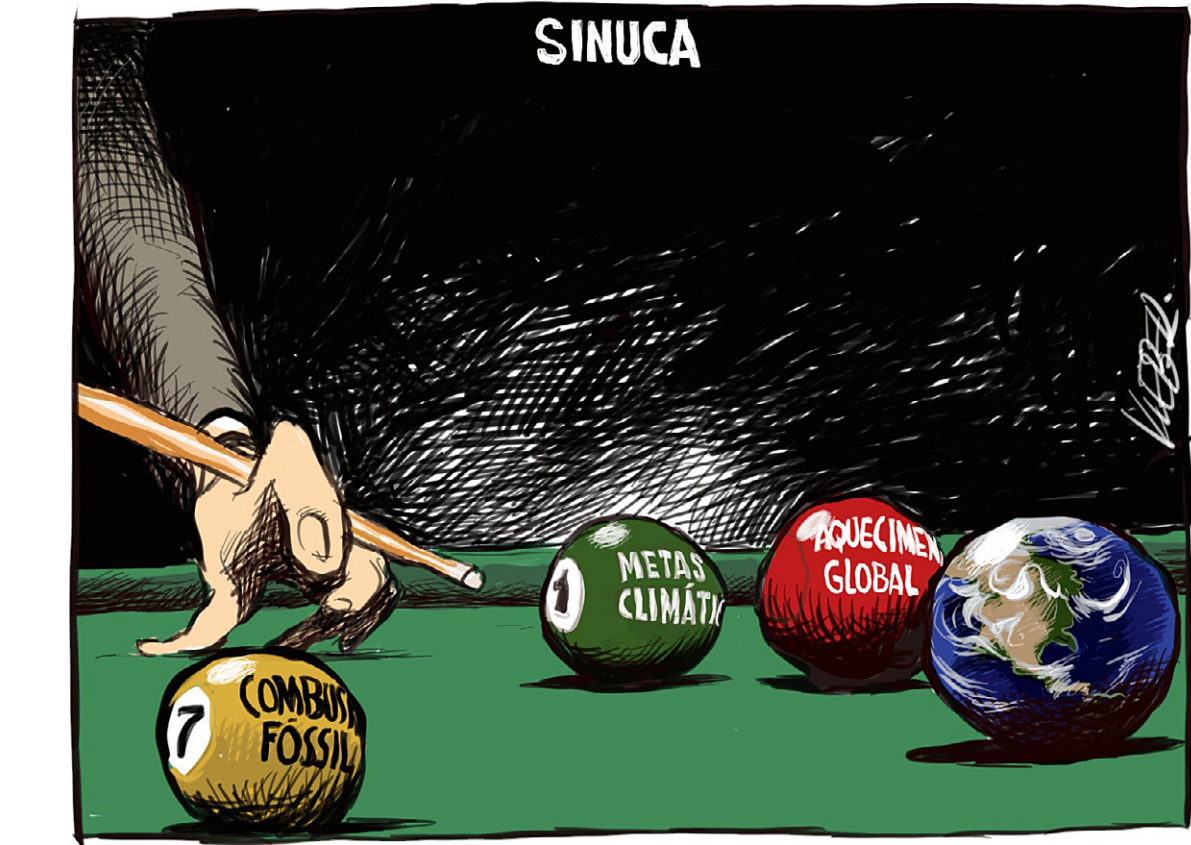
a procurarem o médico. Nesse contexto, a família desempenha um papel estratégico: os médicos presentes no seminário ressaltaram a importância de esposas, filhas e sobrinhas insistirem em conscientizar o homem a irem ao consultório e realizar exames frequentes.

O envolvimento de parentes para o bem-estar do homem pode ser considerado fundamental na medida em que, como alertam os médicos, o câncer não é uma doença individual. Acomete o indivíduo, mas afeta todo o seio familiar. Essa foi a mensagem deixada pelo ministro Vital do Rêgo, presidente do Tribunal de Contas da União, na abertura do evento do **Correio Braziliense**. Em um depoimento emocionante, Vital do Rêgo contou o drama familiar por que passou ao acompanhar o sofrimento do pai, vítima de câncer de próstata.

Médico de formação, o presidente do TCU fez questão de salientar os bloqueios que muitas vezes afastam os homens da prevenção e levam-nos a situações críticas. “Meu pai pensava que, ao tirar a próstata, ele ficaria impotente. Perdeu a vida por tabu, desinformação, medo e falta de coragem de enfrentar algo que pode ser muito bem tratado”, disse o magistrado.

O engajamento da família e a iniciativa pessoal dos brasileiros são fundamentais para evitar tanto sofrimento. Mas essas atitudes não diminuem a responsabilidade do poder público de implementar políticas voltadas para a saúde do homem. Essas ações podem ser direcionadas já na fase infantil, pois há outras ocorrências, como fimose e o câncer de pênis e de testículo, que têm uma incidência relevante entre os mais jovens.

Faz parte da cultura nacional o estereótipo de que o homem não precisa se cuidar, somente quando o caso é grave. Acredita-se, ainda, que uma intervenção médica na próstata pode causar impotência — mito amplamente contestado pelos médicos, que apontam uma série de alternativas para o paciente ter uma vida sexual ativa. É preciso deixar de lado todos esses tabus, em nome da ciência e da vida. E não apenas no mês de novembro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Violência contra idosos

Causa-nos profunda indignação a gigantesca covardia dos que agredem os idosos. Além de covardes são idiotas, pessoas desprezíveis, sem a mínima educação e respeito aos mais velhos. Esquecem ou fingem não perceber que, a cada dia, envelhecem um pouco, e as chances de, mais à frente, serem tão ou mais vítimas das que agrediram hoje. Aliás, o desrespeito entre as pessoas não se restringe aos idosos. O mesmo ocorre com crianças e adolescentes, tão vítimas quanto os idosos da agressividade humana com os seus iguais. A amplitude do cenário de violência no país cresce a cada segundo. Vivemos em um país absolutamente inseguro. Passar um dia sem sermos agredidos tornou-se um milagre. As forças de segurança pública e a Justiça têm o dever de impor punições rigorosas aos covardes que agredem, violentam, furtam, enfim, maltratam os idosos, pelas atitudes deploráveis.

» **Alfredo Gomes**
Paranoá

Consciência negra

O silêncio da justiça é o que mais fere. Entre tiroteios e balas, o cotidiano de muitos brasileiros se desenrola sob o som da violência naturalizada. Mais do que números, são vidas atravessadas por políticas públicas ausentes, por territórios esquecidos e por uma sensação constante de insegurança. Viramos as costas para a educação quando a banalidade do mal assume o controle da vida em sociedade. A indignação seletiva revela o quanto ainda somos omissos na construção de uma cidadania verdadeiramente voltada ao bem comum. A sociedade do carrasco, dia após dia, parece golpear o sossego de quem ousa ser decente e honesto nesta república ainda incompleta. O preço de sustentar a oligarquia dominante tem sido alto demais. As memórias do cárcere revelam a trajetória de um povo condenado a navegar de navio negreiro em navio negreiro — mesmo após a Abolição da Escravidura. A democracia, muitas vezes, apresenta-se como uma fachada que encobre as práticas cotidianas do racismo necropolítico. A supremacia branca impõe seu fascismo cotidiano desde o exterior do primeiro indígena em solo brasileiro — um ciclo de violência que atravessa séculos e se disfarça de civilização. Pelos rastros da história, o barril de pólvora verde-amarelo explode todos os dias, sem cessar.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Brasileirão

O futebol é uma caixa de surpresas. O Fluminense, após o jogo medíocre no dia 2, perdeu de 2 x 0 para o Ceará e, surpreendentemente, venceu o Mirassol no dia 6 por 1 x 0, num embate épico durante intensos 90 minutos, com defesas incríveis dos dois goleiros e gols perdidos pelos atacantes. Na classificação do Brasileirão, o Flu ocupa a 7ª posição e o Mirassol, a 4ª. Em seguida, a incrível sequência nos próximos jogos do Flu: Cruzeiro, a 3ª, Flamengo na vice e o Palmeiras, na liderança. Caso o Flu repita o padrão de jogo contra o Mirassol nos próximos embates, ficará bonito na classificação.

» **Humberto Schuwartz Soares**
Vila Velha (ES)

Dia do radialista

E foram ‘n’ homenagens naquele dia pomposo e na boa lembrança ao grande Ary Barroso! Sempre admirei os profissionais das rádios: são pessoas iluminadas, dedicadas e que procuram espalhar bons raios. Desde quando era bem jovem, ouvia as rádios Pioneira e Difusora, que transmitiam bons programas em suas sedes em nossa Teresina; e haja bons tempos — em arte e cultura — na terra da cajuína! Certa vez, li a história do grande Luiz Gonzaga, rei do baião e forró, que iniciou sua brilhante carreira no Rio de Janeiro, nos programas de calouro com o radialista e ativista cultural Ary Barroso. Foi reprovado umas vezes, mas depois veio seu reconhecido mérito no programa Calouros em desfile, promovido por Barroso; e, assim, o Gonzagão tirou nota máxima — entre os concorrentes — com a execução da melodia histórica *Vire e mexe*, ficando em vanguarda com suas excursões e turnês no vamos embora — com badalado sucesso no Rio, Nordeste e Brasil afora! O dia do radialista (7 de novembro) deve ser sempre lembrado como um veículo de comunicação de altivez, que gera oportunidades de diversões com voz e vez e, também, no emprego e renda para milhares de profissionais ou amadores no Brasil e no mundo! Parabéns ao Grupo dos Diários Associados por manter, entre seus ramos de comunicação, emissoras de rádios no DF, Brasil e pelo mundo!

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Belém vai se tornar a capital do Brasil durante a COP30. Que tal mudar o Hino Nacional nesse período para: “Eu vou tomar um tacacá, dançar, curtir, ficar de boa, pois quando chego no Pará sinto-me bem, o tempo voa...”

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O abandono da Residência César Prates é institucional, cultural e ético. A casa que um dia foi símbolo de inovação agora é retrato da negligência diplomática e da omissão pública. Como consequência, Brasília vai perdendo a sua história.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Lula foi sindicalista. Aprendeu a fazer “duras” negociações com as empresas do ABC Paulista. Bolsonaro tem formação militar. Aprendeu a dar ordens e a obedecer.

Itiro lida — Asa Norte

Democracia e Maduro não frequentam a mesma sala. Lula mente.

André Coelho — Rio de Janeiro

Incrível, nenhuma palavra contra o narcotráfico, que é o grande problema da América do Sul! Lula está sempre tangenciando os assuntos drogas e cartéis, que exigem gigantescos recursos para a saúde e segurança pública, embora isso esteja na “cara” de todos!

Noel Samways — Curitiba



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Desinformação mata

O crescimento do câncer de próstata entre os homens, sobretudo entre os mais jovens, é assustador. O número de atendimentos a homens com até 49 anos para tratamento de câncer de próstata cresceu 32% no Brasil entre 2020 e 2024, passando de 2,5 mil casos em 2020 para 3,3 mil, de acordo com o Ministério da Saúde. São 70 mil novos casos por ano.

Esses números foram resgatados das estatísticas durante o evento realizado pelo **Correio Braziliense** na última semana. Aproveitando o Novembro Azul, mês dedicado à saúde masculina, o jornal reuniu especialistas para debater e alertar sobre a necessidade de diagnóstico precoce do câncer de próstata, que só mata se for descoberto em estágio avançado. Uma das informações que eu desconhecia é que, para se transformar em metástase, pode levar 10 anos, um tempo bastante longo até se tornar grave e sem possibilidade de tratamento. Ou seja, se mata, é por diagnóstico muito tardio.

E por que os homens demoram tanto para descobrir e tratar uma doença com tantas possibilidades de cura? Os especialistas são unâimes: desinformação e preconceito. O exame de toque, que é a principal forma de diagnóstico, é culturalmente alvo de memes e piadas. O medo da impotência é outro fantasma que atravessa o comportamento masculino, mesmo sendo infundado na maioria dos casos.

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo, também médico, durante o *CB.Debate Novembro Azul: a saúde do homem em foco*, deu um depoimento pessoal. Contou que, em 2010, perdeu o pai, em decorrência de um câncer de próstata.

“Meu pai pensava que ao tirar a próstata, ele ficaria impotente. Perdeu a vida por tabu, desinformação, medo e falta de coragem de enfrentar algo que pode ser muito bem tratado”, contou. Relembrou ainda que 90% dos casos são tratáveis. Que o tocante depoimento do ministro paraibano possa provocar mudanças e seja um exemplo para que os homens sigam o caminho da prevenção.

Penso que conscientização, prevenção e informação sempre salvam vidas. Por isso, os homens deveriam ser incentivados a procurar desde cedo um médico urologista, assim como as meninas vão ao ginecologista tão logo acontece a primeira menstruação e seguem fazendo check-ups ginecológicos durante toda a vida.

Cada família deve ajudar no processo de conscientização e naturalização dos exames necessários. Como pode um exame que dura dois minutos ser um tabu que mata? Avançamos em tantas frentes, a ciência abre tantas fronteiras e, ainda assim, a sociedade se apegua aos preconceitos mais bestiais. Prevenção é vida e desinformação é morte.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br